

## MULHERES E LUGARES URBANOS N.09

**Shirley Terra Lara dos Santos<sup>1</sup>**

A Revista PIXO - *Mulheres e Lugares Urbanos* é o resultado de um trabalho coletivo que teve como objetivo principal trazer ao público interessado em arquitetura e urbanismo, algumas das discussões que ocorreram durante o 7º EICCMU<sup>2</sup> em 2018, na cidade de Pelotas/RS. A edição número nove, então, se trata de uma compilação de trabalhos que abordam a relação de gênero-mulher-feminismo com a cidade. Os artigos dessa revista tramam uma rede ainda pouco reconhecida, pela área da arquitetura e urbanismo, como parte de seu corpo do conhecimento. Porém, o debate acerca das mulheres, suas realidades, reivindicações e direitos, está cada vez mais presente no cotidiano das cidades, escolas, pesquisas, extensões, universidades e movimentos urbanos.

Assim, apresentamos a nossa acolhida temática como um vôo inicial de quem avança pelo novo-velho-diferente conhecido da arquitetura e urbanismo. Apoiamos nos durante o processo de desenvolvimento desta edição, umas nas outras, enquanto mulheres-pesquisadoras-urbanistas organizadoras dessa amostra de trabalhos, que movimentaram o nosso pensamento durante os dias do evento, de reuniões e de trabalhos da equipe editorial, e que agora compõem essa revista. São artigos, resenhas, entrevistas, conversas, pesquisas, proposições e reflexões sobre a mulher e a cidade, as mulheres e seus [ ou não seus] lugares urbanos.

O impulso ao vôo da leitura acontece pela potente palestra da nossa autora convidada, Lalorixá, bacharel em Direito e doutoranda em Sociologia pela UFRGS, Winnie Bueno, que nos dirá sobre o direito à cidade numa análise do pensamento feminista negro, a partir de seus estudos teóricos de Patricia Hill Collins e Kimberlé Crenshaw. Relacionando sua vivência, militância e estudos acadêmicos numa fala dinâmica, didática e transgressora que nos leva a refletir sobre a perspectiva de quais mulheres e quais lugares urbanos são construídos os trabalhos e as pesquisas sobre a cidade. Seguimos essa convergência rizomática de saberes com a doutoranda em Antropologia Social na UFRGS, Marielen Baldissera, que nos conta da sua trajetória junto a fotografias na capital gaúcha. Ao longo do artigo, sentidos e afetos são escritos para dizerem sobre os desdobramentos encontrados na pesquisa da artista visual que relaciona: arte, jornalismo e cidade. Um mergulho fotoetnográfico pela realidade sensível de duas fotografias que registram mulheres, cidades e corpos.

No segundo texto somos apresentadas a uma revisão sobre cartografia sensível urbana versadas pelas mestres em urbanismo contemporâneo pela UFPel, Luana Detoni e Lorena Resende. Durante um percurso pelas entrevistas cartográficas na fronteira Brasil-Uruguay, as pesquisadoras, se encontraram com questões sobre as mulheres e seus lugares de fala. As relações e experiências desse encontro físico e intelectual é escrito de forma a nos conduzir por um “estar” fronteira das cidades-gêmeas e os dispositivos de empatia e pensamento percorrido pelas duas arquitetas e urbanistas.

A estudiosa sobre gênero e teorias feministas, Carolina Garcia, doutoranda em

<sup>1</sup> Mestranda em Urbanismo Contemporâneo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU). Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Federal de Pelotas (2017). E-mail: ssantosufpel@gmail.com.

<sup>2</sup> Todos os artigos apresentados no 7ºEICCMU estão publicados no ANAIS do evento, disponível online em: <[https://wp.ufpel.edu.br/eiccmu/files/2019/02/capa\\_fapergs-mesclado-compactado.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/eiccmu/files/2019/02/capa_fapergs-mesclado-compactado.pdf)>

Ciências Sociais na UNICAMP, nos trará no seu trabalho uma amostra do método de análise de imagem sob a perspectiva dos conceitos de práticas artísticas agonísticas de Chantal Mouffe e do espaço público. Apresentando uma escrita que evidencia as dimensões de gênero, raça e classe presentes na acepção dominante de espaço público moderno, a partir de uma abordagem pela obra da artista Adrian Piper (1948). Alguns aspectos intrínsecos da dominação masculina na organização das cidades, tratando sobre violência, gênero e urbanismo serão relacionados, no quinto artigo desta edição, pela mestranda em arquitetura e urbanismo na UFPel Carolina Sebalhos, juntamente com a professora Anelis Flores e a mestranda em Direito Daniela Coelho. A partir do método de abordagem dedutivo, com a investigação de pesquisa documental e bibliográfica a escrita trata de questões pertinentes à contemporaneidade urbana para o pensamento científico acerca da teoria de gênero e planejamento urbano.

Prosseguindo com os artigos sob perspectiva teórica feminista, a mestranda em arquitetura e urbanismo pela UFPel, Shirley dos Santos, nos apresentará marcos político-sociais da luta de mulheres feministas, durante principalmente, a Revolução Francesa e a Industrial - na Europa, e as Manifestações Urbanas na contemporaneidade brasileira. Visibilizando na sua escrita, a protagonização e reivindicação das mulheres por seus direitos sociais e pela democracia urbana. O encontro dessas mulheres distintas e próximas, seus tempos urbanos e revoluções, é a linha que costura essa breve análise crítica da autora.

A partir de revisão bibliográfica e análise iconográfica de plantas de residências, em especial o quarto de empregadas, em diferentes períodos da história, a mestre em arquitetura e urbanista pela USP, Luiza Brandão, em seu artigo, coloca em paralelo os distintos marcos da urbanização brasileira e as mudanças das leis que regulamentaram historicamente a profissão de trabalhadora doméstica. Provocando à reflexão sobre as sociabilidades vivenciadas pelas domésticas no contexto das cidades brasileiras, sendo o trabalho dessas uma potencial chave de leitura do processo de urbanização no país.

Para finalizar a sessão de artigos estão os mapas e as análises preliminares produzidas pelas pesquisadoras Leticia Dupont e Clarice Maraschin, nos quais elas abordam a relação das mulheres chefes de casa e seus bairros de moradia, na cidade de Porto Alegre/RS. Nesse estudo geográfico de gênero, as graduandas em arquitetura e urbanismo pela UFRGS, discutem as diferenças na distribuição espacial entre domicílios chefiados por homens e mulheres e suas respectivas situações de renda e alfabetização.

Como resenha a revista n09 trás, *Pintaram tudo de cinza: Sob os pés, meu corpo inteiro* um romance da escritora-filósofa Márcia Tiburi, explorado de maneira concisa e afetiva pela mestranda em Filosofia da UFPel, Jade Arbo. Recheado de trechos originais do livro e da interpretação da resenhista, a escrita permeia a história de diferentes mulheres, suas subjetividades, seus corpos, suas relações com a cidade. Em alguns momentos as palavras de Márcia e Jade se entremeiam com as de outras obras de literatura feminista.

A sessão parede branca da PIXO n09 apresenta intervenções urbanas de duas artistas, na cidade de Pelotas/RS. Pela curadoria de Bárbara Hypolito conhecemos *Fragmentos da Narrativa Poética de Amora Ju*. Por meio da serigrafia, estampas são inseridas nos espaços das cidades, preenchendo vazios, através da reutilização de resíduos, restos e sobras, misturas sobre o cotidiano, a subjetividade da arte Trans e a resistência sobre ser mulher.

*Profanando-e-resistindo*: sobre muros internos e fronteiras, da artista Mariane Simões,

diz sobre o projeto autoral que se propõe a expor através da arte de rua, a história de mulheres invisibilizadas pelo sistema hegemônico (patriarcal, branco, eurocêntrico). Proporcionando a experiência de expansão da consciência social sobre a disparidade de gênero, através dos lambe lambe da artista.

Como acolhida final à discussão temática desta edição apresentamos a entrevista realizada pela Revista PIXO com a Arquiteta e Urbanista, Produtora Cultural e Ativista Negra, Thaise Machado. A experiência durante, e após, a graduação e o exercício profissional da arquiteta é contado de maneira convidativa à pensar sobre lugares de fala, privilégios e vulnerabilidades que permeiam a sociedade e o ensino super brasileiro.

Ao escolhermos o desafio de lançar tal edição percebemos a necessidade e urgência em cultivarmos diariamente os debates e olhares para a realidade das mulheres e os lugares urbanos. Assim, como afirmação e posicionamento próximo às lutas sociais, movimentos e teorias feministas a equipe editorial decidiu lançar uma chamada aberta para uma outra edição ampliando a discussão. Seguimos o voo coletivo com as conversações que ocorrerão na próxima Revista PIXO n.10, que reunirá outras publicações sobre a mesma temática: “Mulheres e Lugares Urbanos” (inverno)<sup>3</sup>.

Bom vôo!

Pelotas, outono de 2019.

<sup>3</sup> A Revista PIXO n.10 - Mulheres e Lugares Urbanos (inverno), estará disponível on line no link: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo>

